

O NOTICIADOR,

JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HYPOLITO JOSE DA COSTA"

Subscryve-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sex-
tas feiras, á 4000 rs. por semestre, pagos adiantados,
e vendem-se ás avulsos á 80 rs. na mesma Typograp-
hia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Sil-
va Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva
Mariante.

La Liberté est la mère des vertus, de l'ordre,
et de la durée d'un état; l'esclavage au contraire, ne
produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SIDNEY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

INTERIOR.

RIO GRANDE.

Sabbado 7 do corrente, anniversario do
grande Dia Sete de Abril, se cantou, na
Igreja Matriz desta Villa, um Solemne Te-
Deum de Musica particular, em Acção de
Graças dos notaveis acontecimentos, que
tiverão lugar na Capital do Imperio. O Cor-
po Municipal, Juizes de Paz, Authoridades,
e Empregados Civis, e um grande concurso
de Cidadãos, estiverão presentes áquelle
Religioso Acto.

Terminada a Cerimonia, e a saída do Tem-
plo, o Sr. Presidente da Camara deu os —
VIVAS — que forão respondidos com ener-
gia pelos Assistentes, e Povo que estava fo-
ra, subindo ao mesmo tempo grande quan-
tidade de fogo do ar.

De tarde, alguns Jovens, mascarados em
trajes joco-serios, e montados em bem ajae-
zados cavallos, passearão as ruas, rodeados
de muita gente, que em boa ordem os acom-
panhava: lendo, de lugar em lugar, alguns
versos, e dando vivas, que erão repetidos
pelos circumstantes, e pelas pessoas, que oc-
cupavão as janelas.

A' noite houve illuminação espontanea por
toda a Villa, e, na Casa da Camara, para
esse fim decentemente ornada, se reunirão
as mesmas Authoridades, Empregados, e
consideravel numero de Cidadãos, que não
só encherão as espaçosas Salas; mais que

ainda occuparão a frente, e travessa da mes-
ma Casa da Camara.

A's 8 horas, uma orchestra, composta de
pessoas particulares, cantou o Hymno Na-
cional, findo o qual, o Sr. Presidente da
Camara deu expressivos — VIVAS — aos obje-
ctos mais caros dos Brasileiros, os quaes fo-
rão respondidos com transportes, e signaes
de contentamento. Recitavão-se algumas pe-
ças de poezia analogas á tão interessante An-
niversario, e sahio logó a musica a cantar o
Hymno pela ruas, acompanhada de immen-
so Povo, e de muitas Senhoras, repelindo-
se a cada passo os vivas, e foquetes do ar;
terminando esta patriotica festividade depois
da meia noite, sempre debaixo de ordem;
e sem nunca ser perturbada a tranquillidade
publica.

Deste modo celebrarão os Patriotas d'esta
Villa o feliz Anniversario do Dia Sete de Abril;
se não com grande pòmpa, e magnificencia,
aos menos com decencia, com liberalidade,
e sobretudo, com aquelle caracterisco de
prazer, que se não pode occultar quando o
coração toma sinceramente parte nos actos
de regozijo publico.

Tem entrado por estes dias algumas Em-
bações de diversos portos, e os fornaes que
temos recebido, não dão novidade de conse-
quencia, que possa particularisar-se.

Na Capital do Imperio, a eleição do novo
Jury, que recaio a maioria em Cidadãos,
que pertencem ao partido moderado, cha-

mon a ordem os papéis exaltados, e alguns de taes escritos cessarão de apparecer, e outros serão denunciados, e julgados com criminalidade.

Os patriotas, que sustentão a Constituição, e o Governo, e que só querem as reformas decretadas pelo Corpo Legislativo, e não já, e já, estão com as armas na mão, e o peito á balla, para fazer a guerra á essas doutrinas perniciosas, a essas facções desorganizadoras, que com novas tentativas sediciosas procurão abismar o Brasil, anular os Actos de Sete de Abril, e reintegrar o Duque de Bragança. É bem de esperar, que tão valerosos Athletas não capitularão com anarchistas, e não deporão as armas, sem ter esmagado essas serpes venenosas, esses incendiarios, e descontentes.

Com tudo, apesar da renhida polemica, a Provincia do Rio de Janeiro estava em paz, e se passava com segurança, de dia, e de noite pelas ruas da Cidade; porque a conducta franca, e não suspeitosa do Ministerio, patenteada nos Officios do Ex.^{mo} Ministro da Justiça, transcriptos em os ns. 24 e 25 da nossa folha, acabou de tranquilisar os animos ainda os mais tímidos.

— Na Provincia da Bahia havia socego: a celebre, e irrisoria *federacao* de S. Felix succumbiu inteiramente, ficando prezos e mortos alguns dos *reformistas*.

Mil e quinhentos e tantos homens, enviados de alguns pontos, foram bastantes para destruir os perfidos, que querião fazer fortuna á custa do sangue dos seus concidadãos e da ruina da Patria. O commercio não tinha soffrido quebra por aquelle acontecimento.

— De Pernambuco tambem as noticias são favoraveis. O feroz, o rapinante Pinto Madeira, esse moderado e deshumano Caco, e a sua devastadora corja, devem já mortos, ou vivos, ter expiado as suas execrandas iniquidades. As transações commerciaes seguem a sua carreira; o que bem se prova pelas continuadas embarcações, que daquella Provincia, e da Bahia, entrão e saem por esta barra.

Os Escriptores da ordem fazem o seu dever.

— Os embates politicos pozerao igualmente em agitação as Provincias do Par-

e Maranhão; porém as energicas medidas, que tem tomado os seus respectivos Presidentes, tem restituído a paz e a tranquillidade publica.

Finalmente, as mais Provincias do Norte, e do Sul, aonde existem grande numero de Brasileiros Patriotas, se vão esforçando para manter a ordem, e sustentar com prudencia e sabedoria, o imminente triumpho de Sete de Abril; e todos, (ainda mesmo os quasi-dentes) estão de tenção firme a fazer guerra de morte á qualquer tyranno interno, ou externo, que nos queira pôr o ferreo jugo do despotismo.

Temos recebido varias correspondencias dos nossos Subscritores, que não havemo transcrita pela affluencia de matérias politicas, e commerciaes de interesse publico; porisso passamos agora a fazer d'ellas menção, respondendo em resumo ao que as mesmas contém.

Em quanto ás do nosso — atencioso assignante — declaramos, que em occasião oportuna será inserida uma, das duas correspondencias, que nos remetteu por nos parecer de interesse publico, e porque lhe queremos fazer algumas reflexões: a outra ficará adiada.

Ao Sr. — Brasileiro Piratinience — agradecemos os lisonjeiros encomios, que nos dirige pelo artigo communicado inserto no nosso numero 20, a respeito das Guardas Nacionaes da Freguezia de S. João do Evão. Ficamos tambem inteirados de se haverem creado as mesmas Guardas em a nova Villa do Piratinim, e de não ter apparecido no Conselho de qualificação requerimento algum pedindo escusa do serviço ordinario. Nada menos era de esperar de cidadãos, que tão promptos sabem responder ao chamado da Patria.

Sentimos que o Sr. Brasileiro Piratinience nos não enviasse a relação dos Srs. Officiaes, Officiaes Inferiores para fazermos publica.

Ao Sr. — J. J. A. — já lhe terá chegado á mão o n. 26 da nossa folha, e por elle haverá conhecido, que não nos podiamos esquecer de pôr patentes os nomes dos bene-

meritos Officiaes Officiaes Inferiores e Cabos da Secção de Companhia, da qual faz parte o seu Districto: assim como, é bem conhecida a promptidão, e actividade com que se prestarão para o alistamento.

Ao nosso — Patricio, e Amigo — declaramos francamente não poderemos publicar o seu protesto; porque tomaria grande parte da nossa folha um objecto de interesse particular; mas que, para lhe mostrarmos os bons desejos que temos de o obsequiar, inseriremos, em outra occasião, os §§ 2.º, e 4.º do Officio, que lhe dirigio o Ministro dos Negocios Estrangeiros do Estado Oriental de Monte Video, aonde residio na qualidade de Consul do Imperio do Brasil.

RIO DE JANEIRO.

A *Malagueta* perfende inferir da acta do Conselho geral de Minas que este *ameaça com hum quinto do Imperio os outros quatro quintos*, e que *prega a doutrina da separação e isolação*. O que diz o Conselho? Que a provincia de Minas Geraes não consentirá pela sua parte, que a Constituição seja violada, nem mesmo soffra quaesquer alterações que não dimanem do poder legitimo, e pelo modo nella decretado; que não reconhecerá authoridade em Governo algum intruzo, e que no caso inesperado de subversão da ordem, legalmente estabelecida, a provincia de Minas tomará a attitude que lhe convier. — Claro está portanto que Minas Geraes não quer nem revolução nem isolamento, mas que se accaso esta ou aquella se conseguia, não conseguir o triumpho na capital, ella não obedecerá ao governo intruzo que essa seccção se cria. Isto não hé oppor hum quinto e quatro quintos do Imperio, porque não he de esperar, antes devemos ser como cousa inevitavel, que as de mais provincias annuíssem á hum mudança deste genero perpetrada no Rio de Janeiro. Ora demos a hypothese de que com effeito hum partido, (e seja o da restauração) chegava no Rio de Janeiro a derribar a Regencia actual, e a elevar outra que fosse feitura sua; o que cumpria ás provincias e por consequencia tambem a de Minas Geraes? Obeder-lhe? Curvar-se ao

que illegitimamente se houvera feito na capital do Imperio? *Restauradora, como he, a Malagueta*, parece-nos que com tudo o não dirá por ora. A resolução do Conselho geral de Minas he de sustentar a Constituição, e não admittir reformas senão pelo meio ahí marcado, e de não obedecer senão ao governo legal. Se a *Malagueta* não agradao taes disposições da parte de huma provincia tão importante como aquella, nós não queremos saber os motivos, mas elles não podem ser louvaveis. Quanto ás intrigas que o jornal da restauração prodigaliza aos *homens de Minas e S. Paulo*, que diz *transcenderem aqui*, com pouco juizo e talvez menos probidade, pode o Sr. May estar certo que as suas folhas nem são lidas naquellas duas provincias, e que a sua pessoa aos olhos da população dellas está coberta de opprobrios; nenhuma importancia terão as suas palavras. Mau meio achou elle de desabafar a má vontade que o rala contra os Mineiros, desde que o não contemplarão na sua deputação; e a leitura do *Tribuna* deve fazer-lhe conhecer que mesmo no Rio de Janeiro todos os partidos concordão, e se dão as mãos quando se trata do redactor da *Malagueta*. As intrigas que elle quer empregar para irritar contra os Mineiros os bons Fluminenses, são baldadas; porque estes acompanhão o modo de pensar daquelles, e estão certos de que no meio do embate de tantas paixões a ancora da legalidade he que sustem o navio do Estado; que segundo as cousas publicas se achão, huma revolução que substituisse por outro, o governo actual, fóra o signal de outras muitas revoluções no mesmo sentido, e do despedaçamento do Brasil. *Os votos meridionaes e os septentrionaes* concordão nessa doutrina, e não quererão arriscar os destinos do Brasil só para que nasca a probabilidade de reunir ainda o Sr. May as seis pastas, *com os competentes seis ordenados naturalmente*.

(Da Aurora.)

EDITAL.

Pela Meza da Administração e Arrecadação das diversas Rendas desta Villa, se dá publico, que da dacta do presente em dian-

te de 30 d' Maio do corrente anno, se fará a cobrança á boca do respectivo cofre, do Imposto antigamente denominado do Banco, designado no Art. 5.º do Alvará de 20 de Outubro de 1812. cujo theór é o seguinte: — Por cada Navio de tres mastros se pagará por anno 12 \$ 500 r.; por cada Embarcação de dois mastros 9 \$ 600 r.; por cada Embarcação de um mastro, e de Barra fora 6 \$ 100 r.; por todas as outras Embarcações de menor lote, e que não navegarem com Lanchas, Botes, Caveiros, Canôas, e outras de qualquer forma, ou denominação, 4 \$ 800 r.; em todos os Portos deste Estado do Brasil, exceptuados somente as Jangadas, e quaesquer Embarcações destinadas á Pescaria, e os Botes, Escaleres, e Lanchas pertencentes ao serviço das Embarcações que já estiverem comprehendidas nesta imposição, — sendo cujo prazo de tempo se procederá executivamente contra os que dentro delle não satisfizerem o que devem. — E para que chegue a notícia de todos se mandou affixar o presente Edital.

Rio Grande 5 de Abril de 1852. — E eu Apollinario Jozé Gomes, Escrivão da dita Meza, que o fiz escrever.

Desiderio Antonio de Oliveira.

Administrador e Thesoureiro.

AVISO.

Na Povoação do Norte, em Casa de Luiz Antonio da Rocha, ha a vender um mulecão de Nação Moçambique, vistozo e sadio, por preço commodo.

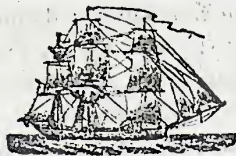
Quem se interesse na compra de um escravo por nome João, o qual terá de idade 26 annos, mestre de Pedreiro, e sem vicio algum conhecido, dirija-se ao Sr. Jozé Salchichony, em S. Francisco de Paula.

escravos vendidos

Ache-se á venda nesta typographia o Manifesto que deu ao Publico na Cidade de Janeiro, o Bacharel Cypriano José de Almeida, o qual contém várias idéas úteis ao Brasil incerto: reimpresso em Porto Alegre. Preço 400 rs.

NOTICIAS

MARITIM.



Entradas a 5 de Abril de 1852.

De Pernambuco Berg. Imperador do Brasil, M. Jozé dos Reis, 16 dias; carga Sal; Passageiros Joaquim Jozé Francisco com sua Mulher e dous filhos, Antonio Jozé de Carvalho, Francisco Jozé das Neves, e o Doutor Francisco Jozé da Graça.

Dia 7.

Da Bahia, Bergantim Flor de Amorim, M. Francisco da Silva Motta, 16 dias; carga sal. e fazendas: Passageiros Francisco de Assiz Moreira, Rodrigo da Costa, Caetano Reolino, todos com suas familias, João Damaceno Ferreira, João Antonio Teixeira, e oito escravos.

Item. Bergantim Dois Amigos, M. Victorianno José de Brito, 17 dias; carga sal. fazendas, e agoardente: passageiros Francisco Borges de Campos, João Borges de Campos, e oito escravos.

Dia 8.

Rio de Janeiro, Bergantim Hollandez Laventure, M. Samis, 14 dias; carga Sal.

Ilha de Maio, Bergantim Americano Euston, M. Smith, 31 dias; carga Sal.

Saídas a 5.

Para Boston, Patacho Americano Baltimor, M. Malaquias.

Para o Rio de Janeiro, Escuna União, M. Manoel Duarte da Silva.

Despachados no dia 6.

Para New-York, Brigue Americano New-York, M. Beijamin Tunnes,

Para o Pará com escala pelos Portos do Sul, Escuna Feiteiceira, M. Norberto Joaquim José Guedes.

Dia 9.

Para o Rio de Janeiro, Escuna Annibal, M. Antonio Fernandes Coelho.

Para a Bahia, Bergantim Triunpho da Desgraça, M. Ignacio Manoel de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES E CAMBIOS.

Não tem havido alteração.